



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

MESA REDONDA: Diplomados, trajetórias e inserções profissionais

---

#### **PRIMEIRO INQUÉRITO ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS EM SOCIOLOGIA. SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS**

---

Madalena Ramos, direcção da APS

---



## 1. Introdução

A Associação Portuguesa de Sociologia (APS) pretendeu com este estudo fazer o primeiro levantamento nacional sobre as práticas profissionais dos sociólogos diplomados em Portugal.

Nos censos de 2001, 6.901 indivíduos indicaram ter um curso superior de Sociologia. Juntando a estes os 6.696 que se diplomaram entre 2000/01 e 2010/11, de acordo com os dados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (DGEEC/MEC), estamos a falar de um universo aproximado de 14.000 diplomados até 2011.

É nossa convicção que este estudo nos permitirá perceber melhor o que fazem esses diplomados em Sociologia, maioritariamente licenciados, mas onde se incluem já muitas centenas de pós-graduados, mestres e doutores (Tabela 1).

Diplomados	H	M	HM
Bacharéis	7	32	39
Licenciados	1378	4043	5418
Mestres	305	653	958
Doutores	123	125	251
Outros diplomas	11	19	30
Total de Diplomados	1824	4872	6696

Tabela 1: Diplomados em sociologia (2000/01 a 2010/11). Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC.

## 2. Metodologia

O inquérito foi efetuado com recurso à técnica de auto-preenchimento de um questionário disponibilizado numa plataforma online, através do endereço [https://pt.surveymonkey.com/s/APS\\_Diplomados\\_Sociologia](https://pt.surveymonkey.com/s/APS_Diplomados_Sociologia). Este endereço foi difundido em massa para todos os associados da APS e foram também enviadas cartas, com convite à participação no estudo através do preenchimento do questionário, para a APSIOT, para as Universidades com formação em sociologia, bem como para os Centros de Investigação. Para além disso, foi solicitado aos inquiridos que mobilizassem colegas e ex-colegas para o preenchimento do questionário.

O questionário incluía 32 perguntas relativas a 3 dimensões de análise (sociobiográfica, formativa e profissional) e esteve acessível entre Abril e Outubro de 2013.

## Resultados

### 1.1. Caracterização Sociobiográfica e Dimensão Formativa

Responderam ao questionário 1207 diplomados em sociologia, com uma clara predominância dos indivíduos do sexo feminino (72,8%), o que vem aliás de encontro ao peso relativo das mulheres no total de diplomados em sociologia (73,5% entre 1995/96 e 2010/11) (Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC).

A participação foi maior por parte dos jovens, já que apesar de se tratar de uma amostra bastante heterogénea em termos etários, com idades entre os 21 e os 75 anos, a maior concentração é nas idades mais baixas: idade média de 37,4 anos, sendo que um pouco mais de metade tem no máximo 36 anos (51,1%) e mais de um quarto não ultrapassa os 29 anos (26,5%). Apenas 2% têm idades superiores a 60 anos

Em termos geográficos temos representados na amostra residentes de todos os distritos de Portugal e também das ilhas (Madeira: 10 casos; Açores: 26 casos), bem como residentes no estrangeiro (11 casos). Na sua maioria (67,1%), os respondentes não são sócios da APS.

Em termos de formação, a quase totalidade é licenciada em Sociologia (94,4%) e muitos dos sociólogos que responderam ao questionário concluíram a sua licenciatura recentemente (certamente relacionado com o peso dos mais jovens nesta amostra): cerca de 70% terminou-a depois de 2000 e quase 25% terminaram-na entre 2010 e 2013.

Para além de uma boa representação geográfica, temos na amostra licenciados pelas várias instituições nacionais de ensino superior que fazem formação em sociologia, bem como alguns casos de diplomados por universidades estrangeiras, destacando-se nesta amostra as respostas vindas de licenciados pelo ISCTE-IUL (24,3%) e pela Universidade de Coimbra (17,1%).

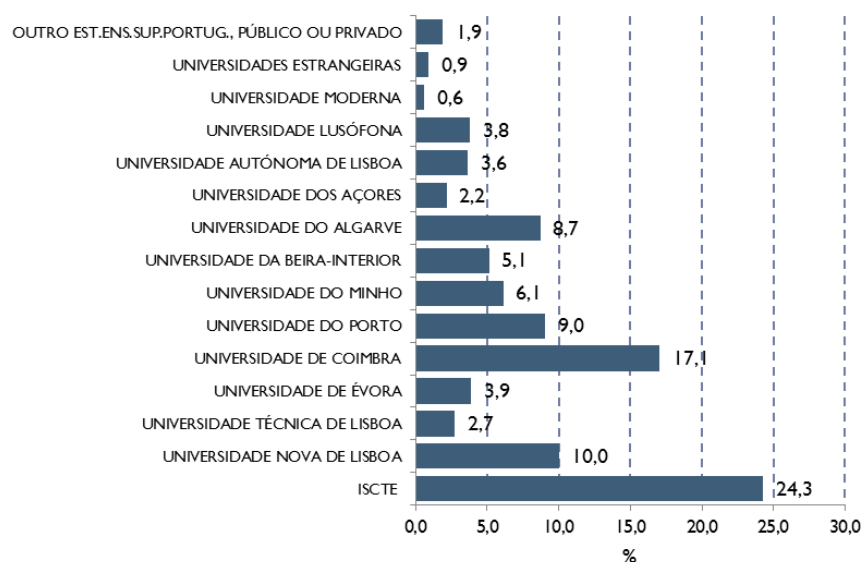


Figura 1: Estabelecimento de ensino onde foi obtida a licenciatura

A distribuição das respostas pelas universidades corresponde sensivelmente ao peso que estas universidades têm no número total de diplomados (para o período 1995/96 a 2010/11) (Tabela 2). Temos, todavia, alguns casos de sub-representação (assinalados a vermelho), como é o caso do Minho e de Évora, e também de sobrerrepresentação (a verde) – Coimbra e Algarve.

	Distribuição de respostas na amostra	Distribuição de diplomados por estabelecimento (1995/96 e 2010/11)*
ISCTE-IUL	24,3	21,7
Universidade de Coimbra	17,1	6,2
Universidade Nova de Lisboa	10,0	9,2
Universidade do Porto	9,0	7,2
Universidade do Algarve	8,7	1,9
Universidade do Minho	6,1	13,7
Universidade da Beira-Interior	5,1	6,4
Universidade de Évora	3,9	8,1
Universidade Lusófona	3,8	4,8
Universidade Autónoma de Lisboa	3,6	2,2
Universidade Técnica de Lisboa	2,7	8,8
Universidade dos Açores	2,2	2,6
Universidade Moderna	0,6	0,2
Outro Est. Ensino Superior Português, Público ou Privado	1,9	7,1

Tabela 2: Comparação amostra/Universo por estabelecimento. \*Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC

Posteriormente à licenciatura, a grande maioria (68,7%) optou por continuar a sua formação. Do total de inquiridos, mais de metade concluiu um mestrado, 30% uma pós-graduação e cerca de ¼ terminou o doutoramento (Figura 2). Relativamente às áreas onde essa formação ocorreu, sobressaem as ciências sociais e do comportamento (acima dos 60%), as ciências empresariais (cerca de 10%) e a formação de professores e ciências da educação (aproximadamente 6%).

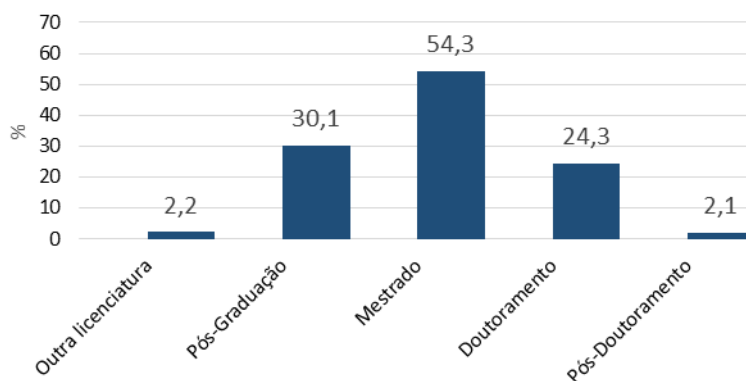


Figura 2: Formação posterior à licenciatura

## 1.2. Caracterização Profissional

A informação relativa à dimensão profissional foi recolhida tendo em conta três momentos no tempo: um ano após a obtenção do diploma em sociologia, cinco anos após a obtenção desse mesmo diploma e no momento atual (à data da resposta ao questionário) ou último (caso dos reformados/aposentados)

Apesar do peso grande dos recém-licenciados na amostra, a grande maioria está ou já esteve empregada (86,6%) (Figura 3). Os resultados que se apresentam em seguida dizem respeito não já à totalidade da amostra, mas apenas a estes (n=981).

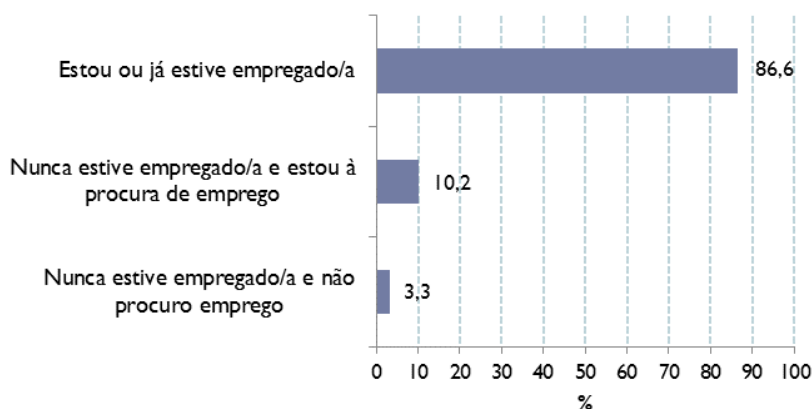


Figura 3: Situação atual

No que se refere à condição perante o trabalho (Figura 4), regista-se o claro predomínio do trabalho a tempo inteiro em qualquer dos momentos analisados. O grupo de diplomados que se encontrava em situação de desemprego no momento de resposta ao questionário era de 9,3% (dos quais 3,9% não tinham subsídio).

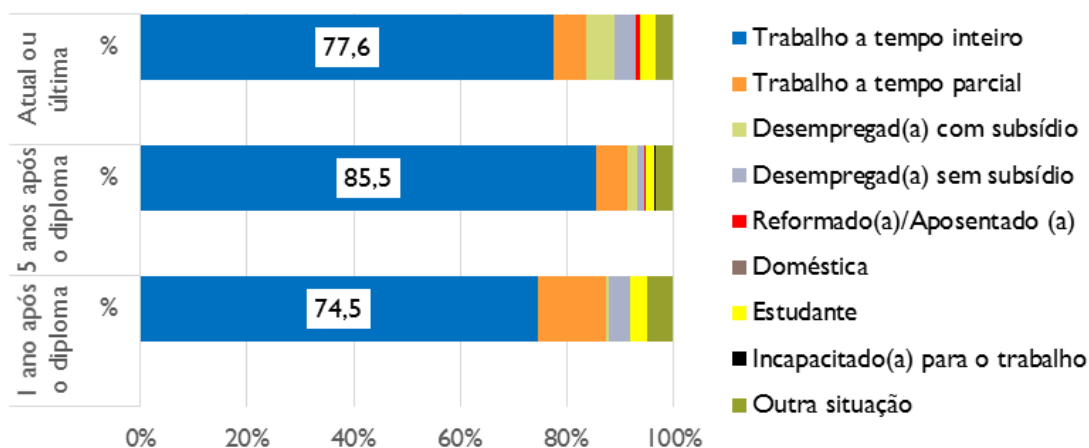


Figura 4: Condição perante o trabalho

Relativamente ao tipo de vínculo (Figura 5) que os ligava à organização em que trabalhavam, a situação mais frequente um ano após a obtenção do diploma é o contrato de prestação de serviços/recibos verdes, seguindo-se o contrato individual a termo certo e só depois o contrato individual por tempo indeterminado. Ao longo do tempo aumenta o peso das situações de contrato por tempo indeterminado (contrato individual e em funções públicas). O peso dos bolseiros passa de 11,3% um ano após a obtenção do diploma para cerca de 15% no momento de resposta ao questionário.

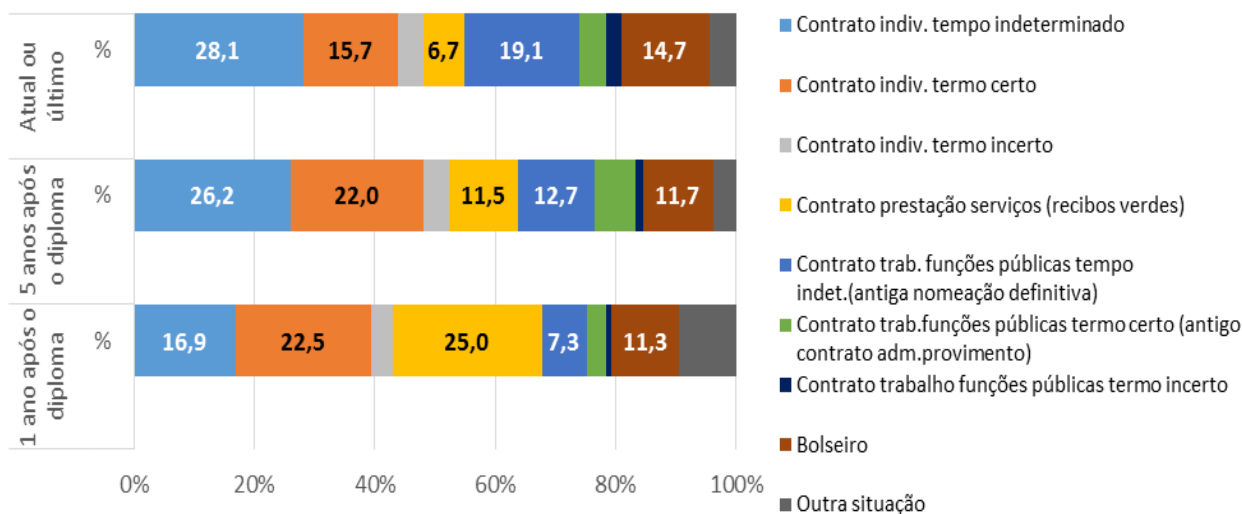


Figura 5: Tipo de vínculo

No que se refere à situação na profissão (Figura 6), em qualquer um dos momentos analisados sobressai com um peso determinante o grupo dos trabalhadores por conta de outrem com valores na ordem dos 85% ou mais.

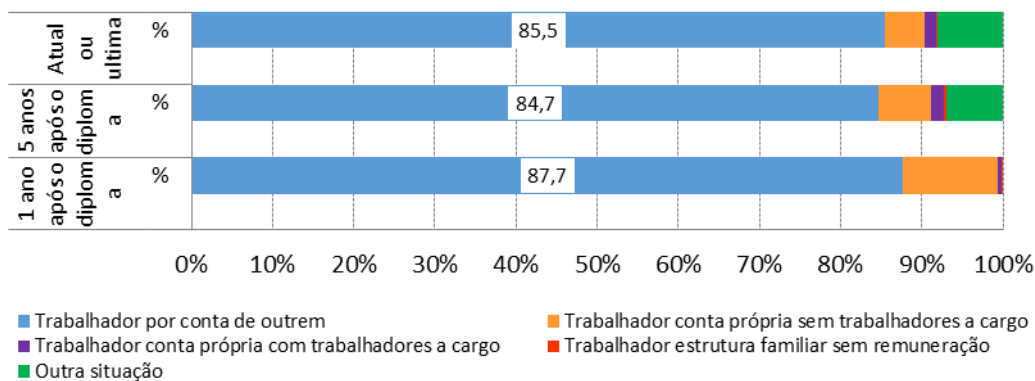


Figura 6: Situação na profissão

Estes diplomados prestam serviço predominantemente em organismos da administração pública, como escolas, hospitais e tribunais (Figura 7). Apesar deste predomínio, é de realçar também o peso importante daqueles que estão inseridos em empresas privadas e que representavam à data da resposta ao questionário cerca de 24% do total. De referir também o grupo daqueles que trabalha em centros de investigação públicos (13% no momento mais recente).

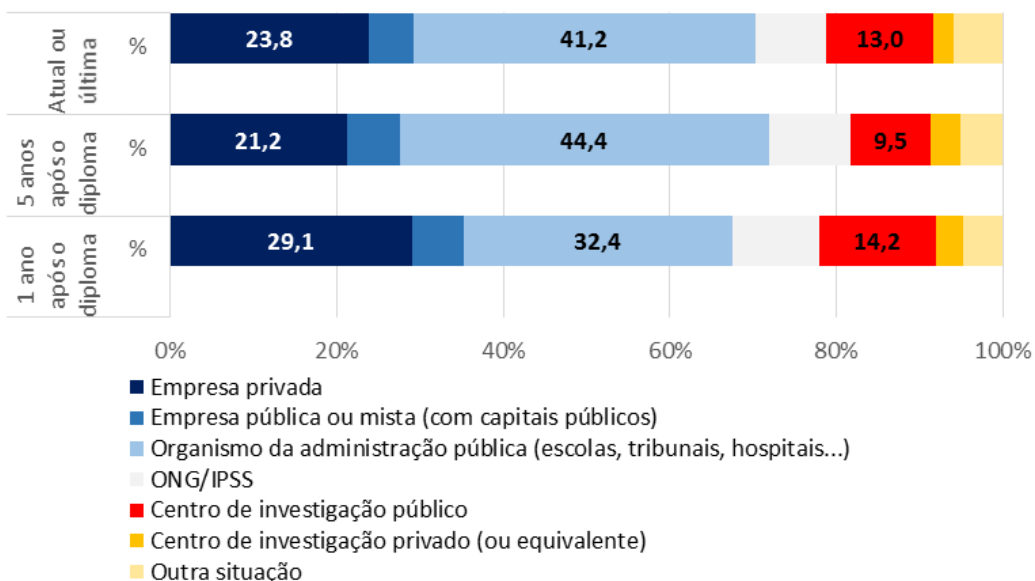


Figura 7: Tipo de empresa

Não é de estranhar esta inserção no que diz respeito ao tipo de empresa, já que quase metade dos diplomados que responderam ao questionário prestam desenvolvem a sua atividade no setor da educação (Figura 8), seja qual for o momento considerado, seguindo-se a administração pública e defesa e segurança nacional.

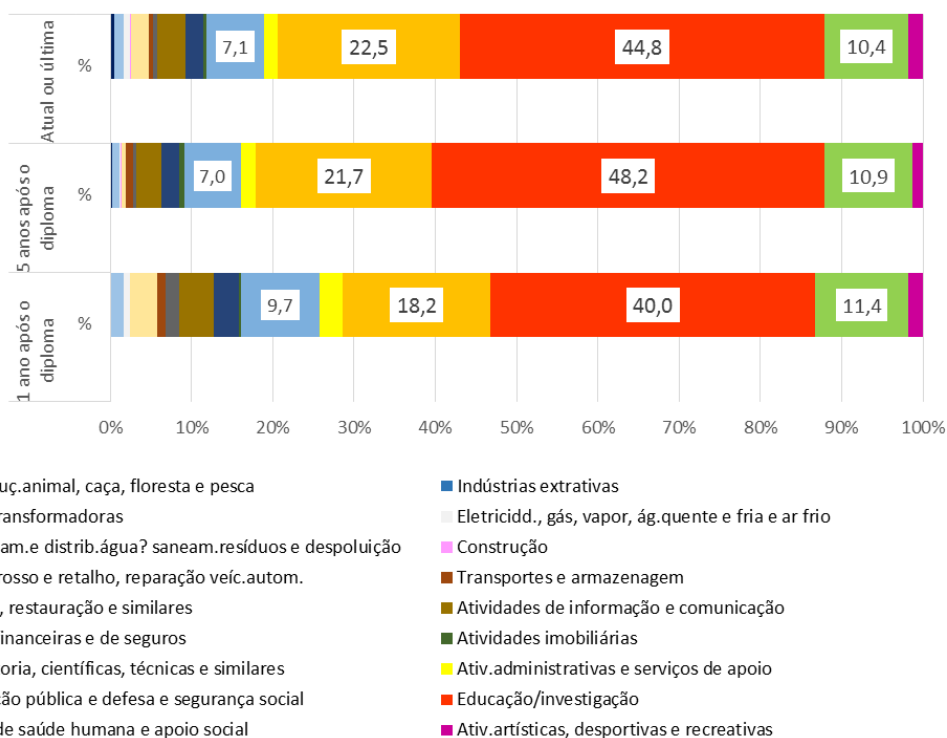


Figura 8: Setor de atividade

O grupo profissional mais representado, em qualquer dos momentos, é o dos Técnicos e profissões de nível intermédio, que tende a perder peso ao longo do tempo em favor do segundo grupo mais representado, os Especialistas das atividades intelectuais e científicas (Tabela 3).

Grupo Profissional	1 ano após o diploma	5 anos após o diploma	Atual ou última
	%	%	%
Profissões das Forças Armadas	1,7	1,6	0,3
Representantes Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes...	1,1	0,9	1,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	<b>35,6</b>	<b>41,1</b>	<b>44,7</b>
Técnicos e profissões de nível intermédio	<b>50,9</b>	<b>50,1</b>	<b>46,4</b>
Pessoal administrativo	4,0	2,0	1,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores	5,2	3,7	4,7
Agricultores e trab. qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0,1	0,1	-
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	0,2	0,1	-
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-	0,1	0,2
Trabalhadores não qualificados	1,1	0,3	0,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Tabela 3: Grupo profissional



Em termos do salário líquido mensal auferido atualmente, um pouco mais de metade tem rendimentos entre os 900 e os 1800 euros, sendo que quase 30% tem rendimentos inferiores a 900 euros (Figura 9).

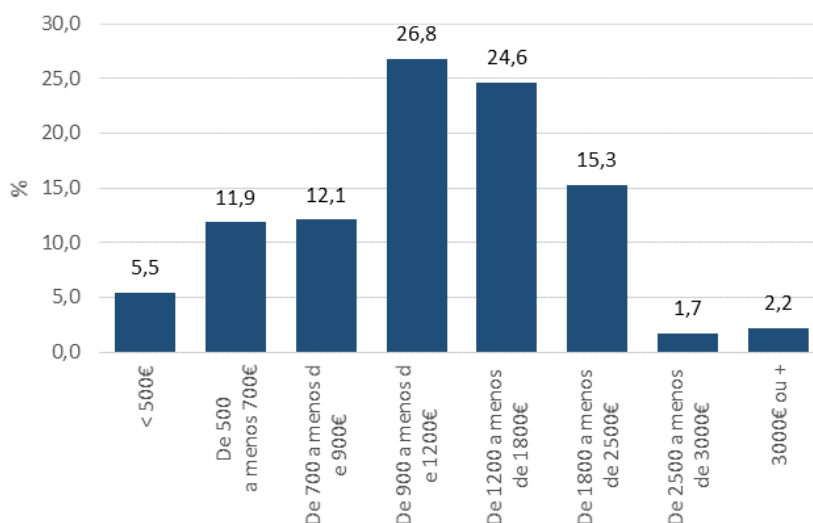


Figura 9: Salário líquido mensal atual

### 1.3. Desemprego

Apesar do peso relativamente reduzido dos diplomados que à data da resposta ao questionário se encontravam desempregados (9,3%), durante o seu percurso profissional quase metade já se encontrou numa situação de desemprego após a obtenção do diploma em sociologia (46,1%), sendo essa situação mais comum entre as mulheres (50,1% para 35,5% nos homens).

O mais frequente foi isto ter acontecido apenas uma vez (56,2% do casos) ou duas vezes (37,9%).

Em termos de duração do desemprego existe uma grande diversidade de situações: Desde aqueles que estiveram desempregados menos de três meses (e que representam cerca de 10% dos casos referidos) até aos que estiveram desempregados quatro anos ou mais (e que correspondem apenas a 1%). Apesar desta amplitude a grande concentração corresponde a situações cuja duração máxima de desemprego foi relativamente curta: para 25% dos diplomados o período mais longo de desemprego foi de 4 meses, 50% esteve no máximo 8 meses nesta situação.

### 1.4. Adequabilidade Formativa

A formação em sociologia é considerada adequada às funções desempenhadas pela grande maioria daqueles que responderam e aumenta ao longo do tempo a perceção dessa adequação (Figura 10).

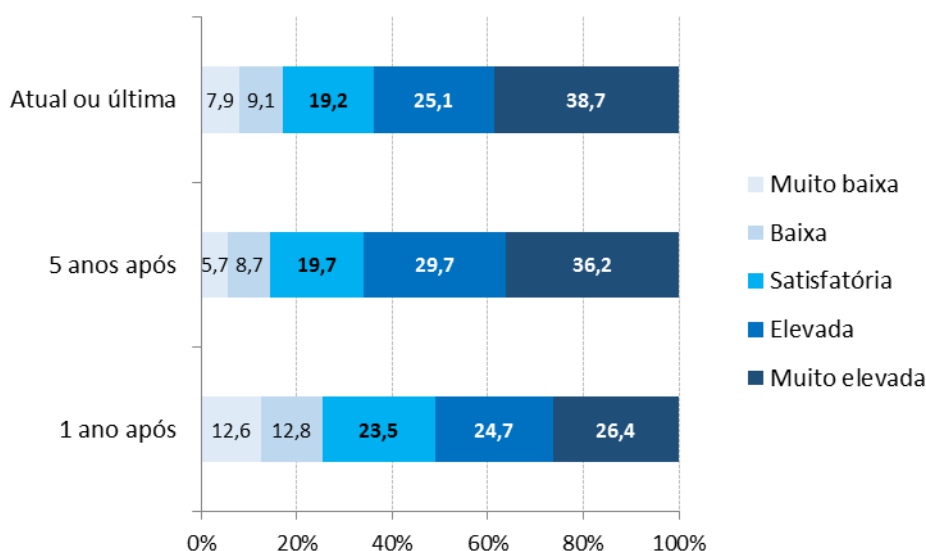


Figura 10: Nível de adequação da formação em sociologia às funções desempenhadas

### 1.5. Satisfação com a Atividade Profissional

Relativamente à satisfação com a atividade profissional, ela é claramente mais elevada quanto à relação com os colegas, ao nível de autonomia, tipo de tarefas desempenhadas e horário de trabalho, com valores médios próximos de 4 ou acima (numa escala de 1= totalmente insatisfeito a 6=totalmente satisfeito), em qualquer dos momentos em análise (Figura 11).

Os aspetos mais insatisfatórios são a estabilidade, perspectivas de promoção e remuneração, cujos valores médios não chegam ao ponto central da escala (3,5).

É ainda interessante notar que em qualquer dos aspetos analisados (com exceção da satisfação com o nível de autonomia nas tarefas desempenhadas) os valores aumentaram entre o primeiro e o segundo momento em análise (1 ano e 5 anos após o diploma) para descerem no último período (momento atual ou último), sendo esta descida especialmente acentuada nas questões onde a insatisfação é maior (remuneração, estabilidade e perspectivas de promoção).



Figura 11: Satisfação com a atividade profissional

## 1.6. Satisfação com o Percurso Profissional

Para a grande maioria dos diplomados a satisfação com o percurso profissional é positiva: cerca de 40% posicionaram-se nos dois últimos pontos da escala (Média=4,0; DP=1,25).

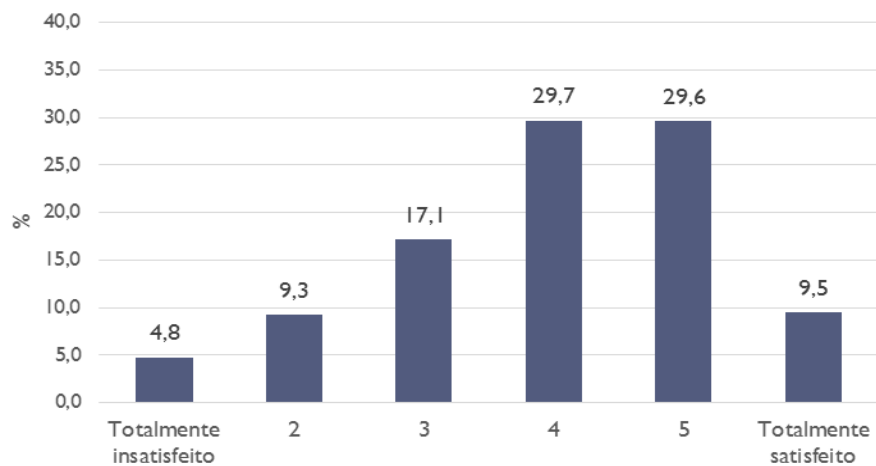


Figura 12: Satisfação com o percurso profissional

### Síntese final

O primeiro levantamento nacional sobre as práticas profissionais dos sociólogos diplomados em Portugal, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Sociologia (APS), permitiu concluir que a grande maioria dos diplomados que respondeu ao questionário continuou a formação após a licenciatura, sobressaindo a área das ciências sociais e do comportamento como escolha preferencial.

A grande maioria está ou já esteve empregada, representando o grupo de diplomados que se encontrava em situação de desemprego no momento de resposta ao questionário 9,3% do total. No entanto, apesar do peso relativamente baixo de desempregados no momento de resposta ao questionário, quase metade já passou por uma situação de desemprego, situação que é mais frequente entre as mulheres.

Claro predomínio do trabalho a tempo inteiro em qualquer dos momentos analisados, numa situação de trabalho por conta de outrem, notando-se, todavia, um aumento do peso ao longo do tempo do contrato por tempo indeterminado. O peso dos bolseiros varia entre 11% e 15%, ao longo dos momentos em análise. Estamos perante profissionais que prestam serviço predominantemente em organismos da administração pública, como escolas, hospitais e tribunais.

O grupo profissional mais representado é o dos Técnicos e profissões de nível intermédio, seguido pelos Especialistas das atividades intelectuais e científicas, o que remete para uma inserção adequada no que concerne à relação entre nível de educação obtido e a inclusão num determinado grupo profissional.

Em termos de salário, quase 30% tem um salário líquido mensal inferior a 900 euros e um pouco mais de metade entre os 900 e os 1800 euros.

No que se refere à formação em sociologia, ela é considerada adequada às funções desempenhadas e ao longo do tempo de atividade profissional aumenta a perceção dessa adequabilidade.

Quanto à satisfação com a atividade profissional ela é mais elevada no que se refere à relação com os colegas, ao nível de autonomia, ao tipo de tarefas desempenhadas e ao horário de trabalho, sendo os aspetos mais insatisfatórios (como seria de esperar) a estabilidade, as perspetivas de promoção e a remuneração. Ainda assim, estamos perante um grupo que, em termos globais, avalia de forma positiva o seu percurso profissional.

## **Agradecimentos**

Agradece-se a todos os elementos da Direção da APS que com as suas sugestões, comentários e reflexões contribuíram para o texto aqui apresentado. O nosso agradecimento vai também para a direção anterior da APS, e em especial para o Paulo Machado, que esteve presente na génese deste levantamento acerca das práticas profissionais dos diplomados em sociologia existentes em Portugal. Agradece-se igualmente ao David Morgado, também ele licenciado em sociologia, e que durante o seu estágio na APS, colaborou na preparação e tratamento dos dados para análise.